



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 1T13

São Paulo, 9 de maio de 2013. RaiaDrogasil S.A. (BM&FBovespa: RADL3) anuncia hoje seus resultados referentes ao 1º trimestre de 2013 (1T13). As informações trimestrais de RaiaDrogasil S.A. relativas aos exercícios findos em 31 de março de 2013 e de 2012 foram preparadas em conformidade com os requerimentos do IFRS e foram auditadas por nossos auditores independentes de acordo com as práticas brasileiras e internacionais de auditoria. Os referidos demonstrativos são apresentados em Reais, e todas as taxas de crescimento referem-se ao mesmo período de 2012.

Em função da constituição de RaiaDrogasil S.A., incorremos em 2013 e 2012 em diversas despesas não recorrentes relativas aos custos com a integração e ao alinhamento de práticas contábeis entre as empresas. Para uma melhor compreensão de nosso desempenho, apresentamos os nossos resultados ajustados de 2013 e 2012 não considerando tais despesas.

PRINCIPAIS DESTAQUES:

- **Lojas:** 895 lojas em operação (abertura de 36 lojas, recorde para um 1º trimestre)
- **Receita Bruta:** R\$ 1,4 bilhões, crescimento de 11,8% (5,2% mesmas lojas)
- **Margem Bruta:** 26,6% da receita bruta, expansão de 1,2 ponto percentual
- **EBITDA Ajustado:** R\$ 66,2 milhões, crescimento de 7,8%
- **Margem EBITDA Ajustada:** 4,6%, redução de 0,2 ponto percentual
- **Lucro Líquido Ajustado:** R\$ 26,5 milhões, 1,8% de margem líquida

RADL3: R\$ 22,70/ação

Total de Ações: 330.386.000

Valor de Mercado: R\$ 7.500 milhões

Fechamento: 8 de maio de 2013

Contatos de RI:

Eugênio De Zagottis
Gabriel Rozenberg
Corina Steindler

Tel.: +55 11 3769-7159

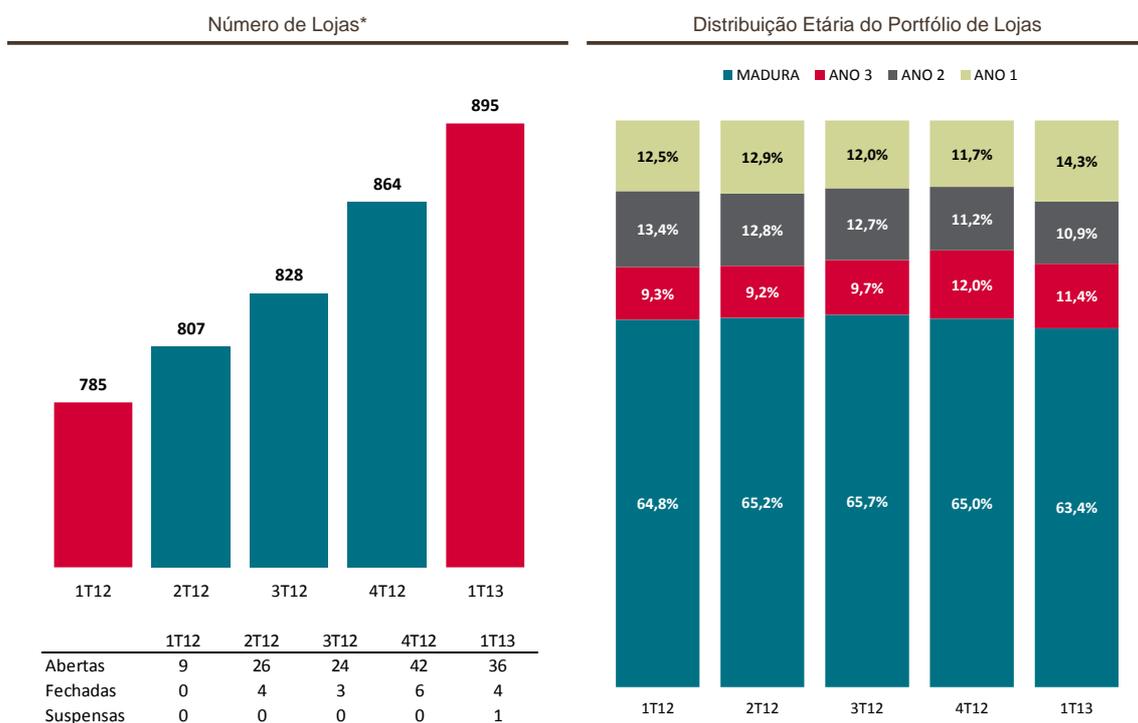
E-mail: ri@raiadrogasil.com.br

Sumário Combinado	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13
<i>(R\$ mil)</i>					
# de Lojas (final do período)	785	807	828	864	895
Abertura de Lojas	9	26	24	42	36
Fechamento de Lojas	0	4	3	6	4
Fechamentos Temporários	0	0	0	0	1
# de Lojas (média do período)	781	795	819	843	879
# de funcionários	18.510	19.383	19.927	20.113	20.274
# de farmacêuticos	2.597	2.789	2.875	3.004	3.073
# de atendimentos	29.790	31.193	32.360	32.205	30.958
Receita Bruta	1.286.847	1.375.185	1.451.824	1.479.979	1.438.405
Lucro Bruto Ajustado	326.515	387.060	380.105	400.578	382.340
% da Receita Bruta	25,4%	28,1%	26,2%	27,1%	26,6%
EBITDA Ajustado	61.361	100.246	81.144	83.094	66.165
% da Receita Bruta	4,8%	7,3%	5,6%	5,6%	4,6%
Lucro Líquido Ajustado	24.819	51.127	37.030	34.784	26.486
% da Receita Bruta	1,9%	3,7%	2,6%	2,4%	1,8%



EXPANSÃO DA REDE

Abrimos 36 novas lojas no 1T13, recorde para um primeiro trimestre, e fechamos quatro lojas. Além disso, suspendemos temporariamente as operações de uma loja para reabertura com outra bandeira, encerrando o trimestre com 895 lojas em operação.



* Não inclui as lojas suspensas, que foram temporariamente fechadas para troca de bandeira.

Abrimos no trimestre um total de 23 lojas em Goiás que foram adquiridas junto à Drogeria Santa Marta. Destas lojas, 11 lojas foram abertas como Droga Raia, o que marca a introdução desta marca na região Centro Oeste e nos permitirá consolidar nossa liderança na região, onde já possuímos 119 lojas em operação.

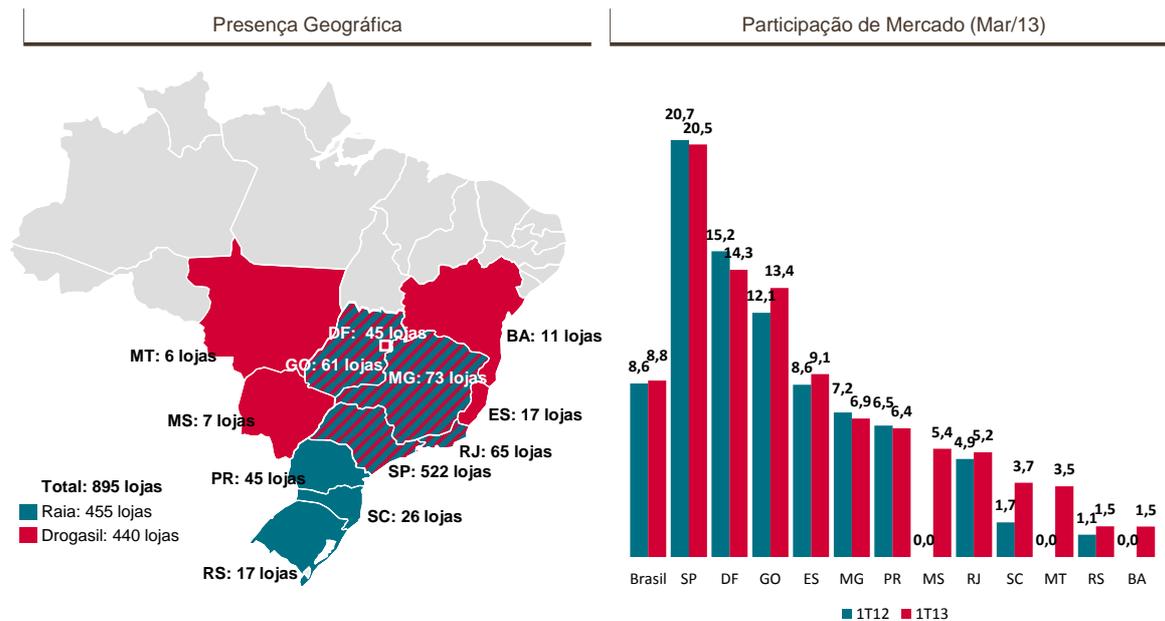
Inauguramos 78 lojas nos últimos seis meses, e se considerarmos somente os últimos quatro meses findos em 31 de março, 65 lojas foram abertas. Ao final do período 36,6% das lojas ainda estavam em estágio de maturação, ou seja, ainda não atingiram seu potencial de receita e de rentabilidade.

Este é o nosso portfólio de lojas mais jovem desde o 2T11, com o maior percentual de lojas em maturação em relação ao nosso portfólio total. Isto significa que temos uma maior pressão de novas lojas, mas também um maior potencial de maturação futura quando comparado a períodos anteriores.

Atingimos uma participação de mercado de 8,8% em março, um incremento de 0,2 ponto percentual. Nossa entrada bem sucedida na Bahia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul nos permitiu atingir uma participação nestes mercados de 1,5%, 3,5% e 5,4%, respectivamente. Incrementamos também a nossa participação em Santa Catarina, um mercado recente, onde crescemos de 1,7% para 3,7% no período. Além disso, registramos fortes ganhos de participação no Espírito Santo, Rio de Janeiro e Goiás (0,5, 0,3 e 1,3 respectivamente), onde as lojas adquiridas, abertas em fevereiro e em março, já fizeram a diferença.



O gráfico a seguir ilustra a presença geográfica e a evolução da participação de mercado nos estados em que operamos.



DISTRIBUIÇÃO DO MERCADO FARMACÊUTICO POR ESTADO (ÚLTIMOS 12 MESES)

Estado	Brasil	SP	DF	GO	ES	MG	PR	MS	RJ	SC	MT	RS	BA
Participação (%)	100,0%	27,5%	2,7%	3,5%	2,0%	10,4%	6,0%	1,1%	13,0%	3,8%	1,1%	7,3%	4,6%

Fonte: IMS Health

RECEITA BRUTA

Encerramos o 1T13 com R\$ 1.438,4 milhões de receita bruta, um aumento de 11,8% em relação ao 1T12. Atingimos um crescimento nas mesmas lojas de 5,2% e de 2,2% nas lojas maduras, com três ou mais anos em operação.

Tivemos um efeito calendário desfavorável no 1T13 quando comparado a 2012, devido ao ano não ter sido bissexto e ao fato da Páscoa ter caído no trimestre. Estes fatores penalizaram nosso crescimento em 2,1 pontos percentuais. Nosso crescimento também foi afetado pela forte base de comparação do 1T12, quando registramos crescimento recorde de 14,8% nas mesmas lojas e de 10,8% nas lojas maduras. Além disso, o clima chuvoso do trimestre também impactou as nossas vendas.

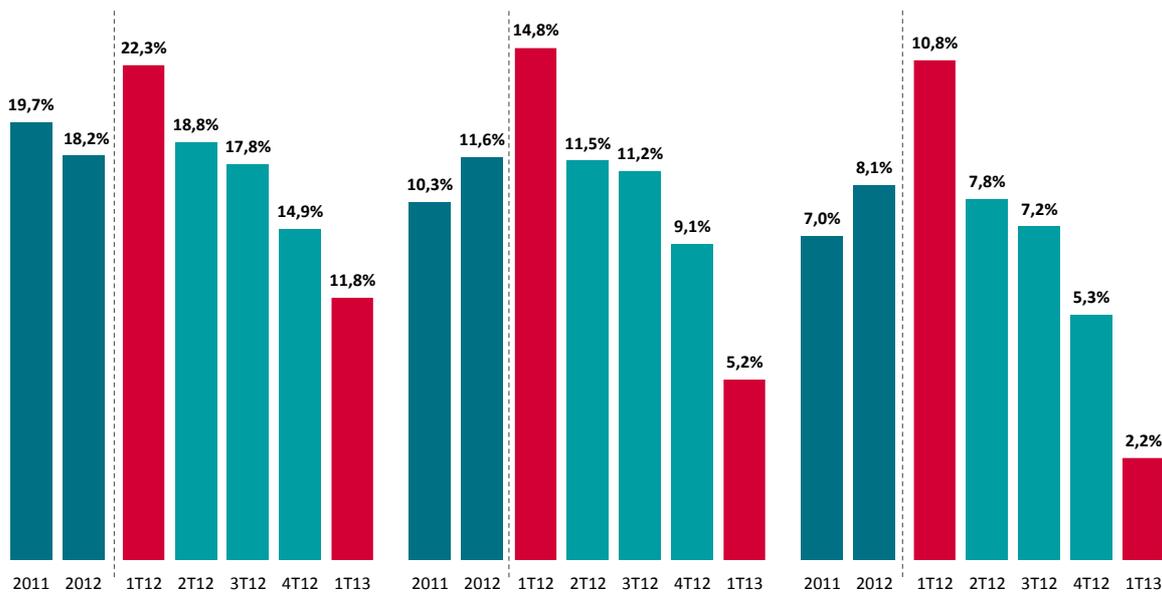
Vale ressaltar que já no 2T13, nosso crescimento deve retornar aos níveis históricos, dado que as bases de comparação do 2T12 ao 4T12 foram significativamente mais baixas do que o pico observado no 1T12. Além disto, não vislumbramos qualquer correlação entre o nosso crescimento e o desempenho da economia brasileira, já que operamos em um dos setores mais defensivos da economia e atendemos principalmente consumidores de alto poder aquisitivo, que são menos impactados por ciclos econômicos no que se refere à compra de itens essenciais, como medicamentos e produtos de higiene e beleza.



Crescimento – Venda Total

Crescimento – Mesmas Lojas

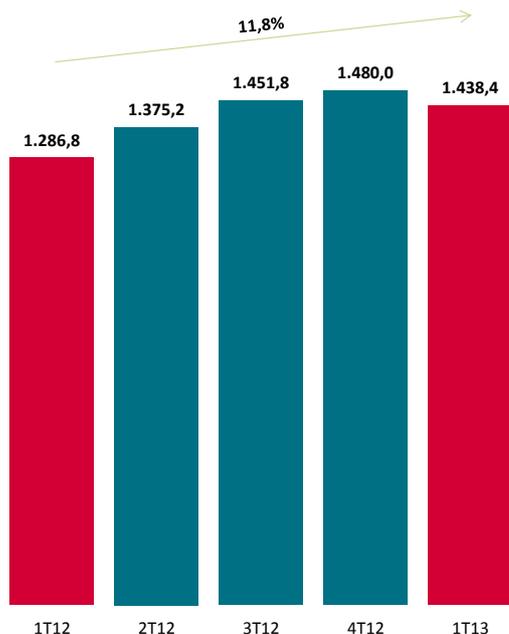
Crescimento – Lojas Maduras



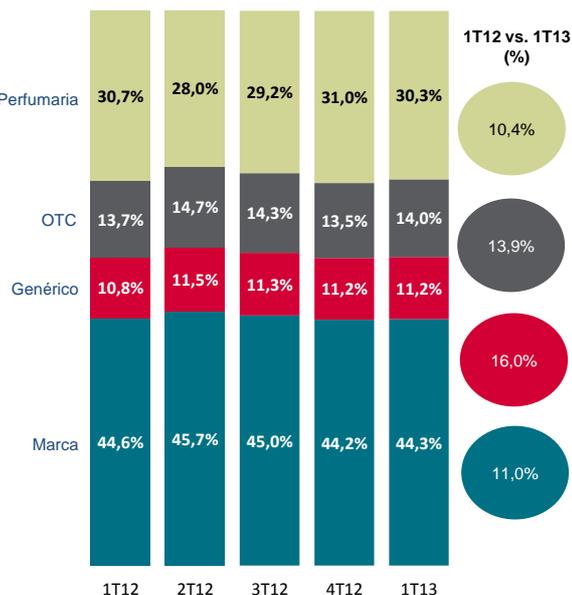
Genéricos e OTC foram os destaques do trimestre, conforme ilustrado no gráfico abaixo.

Receita Bruta

(R\$ milhões)



Mix de Vendas



A participação de genéricos no mix de vendas cresceu para 11,2%, um incremento de 0,4 ponto percentual em relação ao ano anterior. Este crescimento constitui um importante vetor de expansão da margem bruta, dado que esses

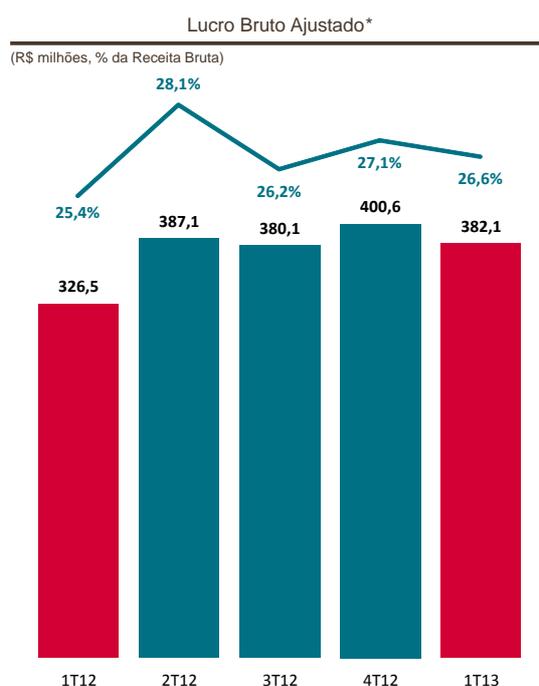


produtos são significativamente mais rentáveis do que os medicamentos de marca. Devido ao clima mais frio e chuvoso no trimestre, a categoria de OTC aumentou sua participação no mix de vendas em 0,3 ponto percentual.

LUCRO BRUTO

Nossa margem bruta ajustada atingiu 26,6%, um incremento de 1,2 ponto percentual na margem bruta e um crescimento de 17,1% em termos nominais. Este incremento na margem bruta deve-se às sinergias de custo obtidas com a fusão entre Raia e Drogasil.

Nossa margem foi negativamente afetada por um aumento nas perdas de estoques (diferenças de inventário e vencimento de produtos) equivalente a 0,3 ponto percentual no trimestre.



* Exclui R\$ 1,4 milhões de despesas não recorrentes no 1T13 e R\$ 1,6 milhões no 1T12.

Nossa margem bruta foi novamente afetada pela adoção do novo regime tributário ocorrida no 3T12, que elevou nossa carga tributária e causou uma perda de 0,4 ponto percentual no 1T13. Entretanto, em 16 de abril de 2013 o Governo do estado de São Paulo publicou o Decreto nº 59.089, que permite às autoridades fiscais oficial fornecedores que vendem para distribuidores interdependentes, pertencentes ao mesmo grupo econômico, para que estes passem a recolher o ICMS somente no distribuidor, e não mais na indústria. Esta mudança na tributação não será universal, mas vigorará para aqueles fornecedores que forem notificados pela Secretaria da Fazenda.

Uma vez que o incremento da nossa carga tributária decorre dos fornecedores que vendem para seus distribuidores exclusivos com preços de transferência artificialmente baixos para reduzir os impostos pagos, acreditamos que a



aplicação deste decreto poderá neutralizar nossa perda de margem bruta, dependendo de quais fabricantes terão o seu regime tributário alterado.

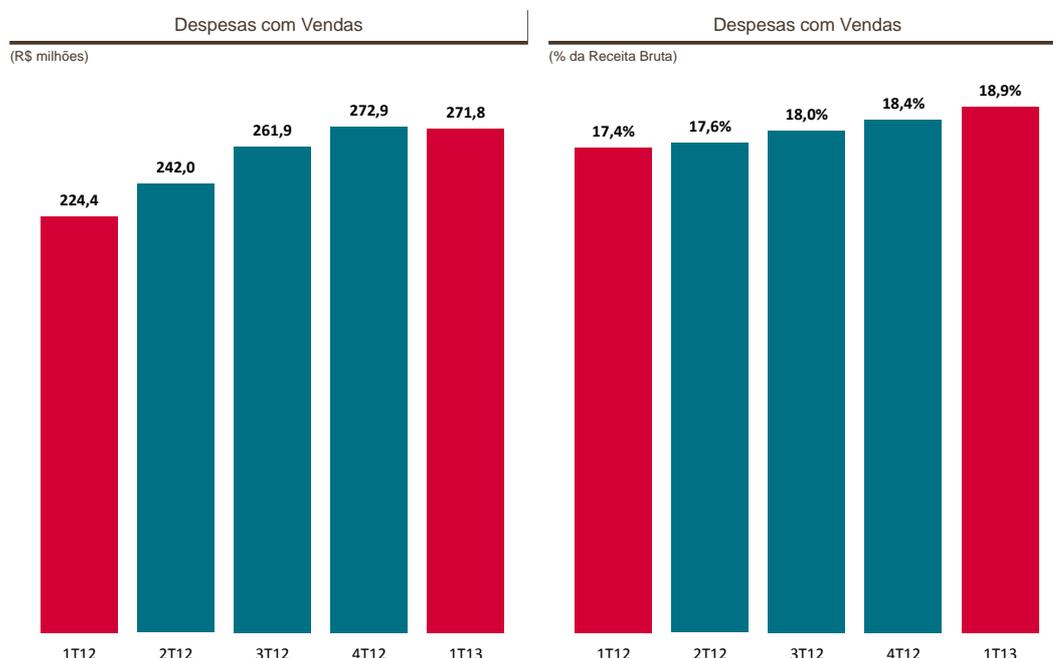
DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 271,8 milhões, equivalente a 18,9% da receita bruta, uma elevação de 1,5 ponto percentual em comparação a 2012.

Os principais fatores que penalizaram a absorção de despesas com vendas foram: aumentos de pessoal (0,4 ponto percentual) e despesas de aluguel (0,3 ponto percentual) nas lojas que já estavam em operação ao final de 2012, bem como despesas de logística (0,3 ponto percentual) e a pressão exercida pelas 36 lojas abertas ao longo do 1T13 em comparação com aquela registrada no 1T12, quando abrimos somente nove lojas (0,4 ponto percentual adicional).

O aumento no quadro de funcionários de loja, bem como os ajustes salariais concedidos em 2012, geraram um aumento de 0,4 ponto percentual nas despesas de pessoal no trimestre. Além disso, a forte valorização no mercado imobiliário brasileiro gerou um incremento de 0,3 ponto percentual nas despesas de aluguel no 1T13. Essas pressões nas despesas são relativas às lojas comparáveis – aquelas em operação ao final de 2012, e possuem natureza estrutural.

A principal fonte de pressão nas despesas de logística consistiu na abertura de um novo centro de distribuição em Ribeirão Preto, SP no 4T12, que trouxe despesas adicionais equivalentes a 0,2 ponto percentual da receita bruta.



* Exclui R\$ 5,1 milhões de ganho não recorrente no 1T13 e R\$ 0,7 milhão de despesas não recorrentes no 1T12.

Abrimos 36 lojas no 1T13, que registraram somente efeitos adversos no trimestre (despesas pré-operacionais e resultados negativos que geralmente ocorrem nos meses iniciais de operação). Como abrimos somente nove lojas no 1T12, a pressão de novas lojas representou um aumento equivalente a 0,4% da receita bruta.



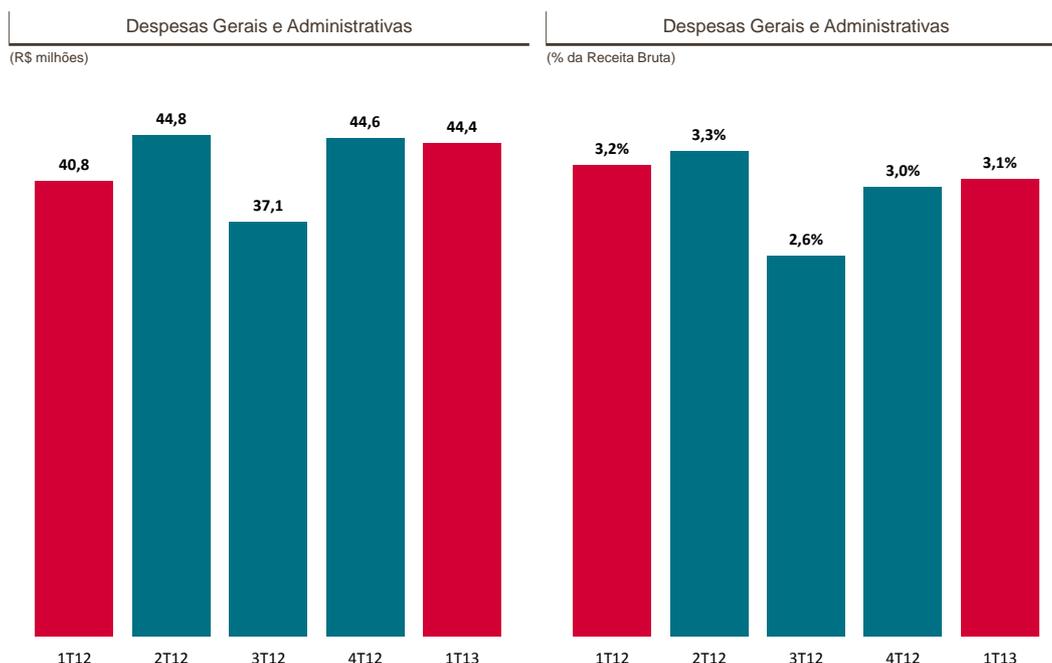
As pressões oriundas das despesas de logística e da abertura de lojas novas tem natureza transitória, podendo ser diluídas nos próximos anos, dado que não esperamos inaugurar novos Centros de Distribuição em 2013 e 2014 e que tivemos no trimestre um forte pico de aberturas.

É importante ressaltar que, como a maior parte das nossas despesas é fixa, a penalização de 2,1% no crescimento devido ao calendário adverso prejudicou a absorção de despesas em 0,4 ponto percentual quando comparado ao 1T12.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 44,4 milhões no trimestre, equivalente a 3,1% da receita bruta, o que representou uma diluição de 0,1 ponto percentual quando comparado ao mesmo período de 2012.

As despesas corporativas foram diluídas em 2012 devido à unificação da alta e da média gerência e à limitação de novas contratações, uma vez que a fusão nos permitiu ganhos de produtividade.



* Exclui R\$ 9,4 milhões de despesas não recorrentes no 1T13 e R\$ 7,3 milhões no 1T12.

EBITDA

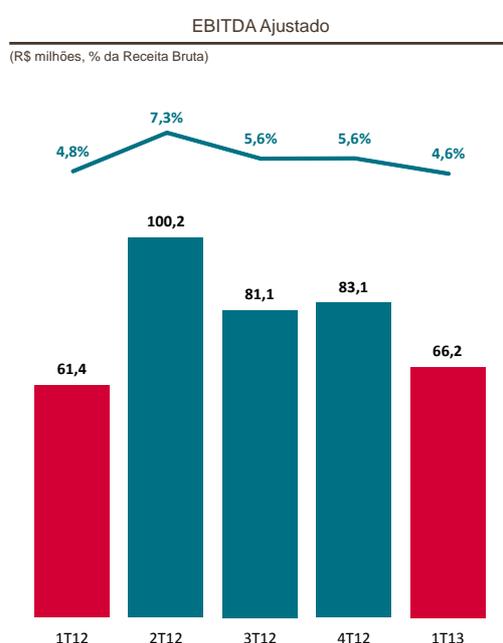
Atingimos um EBITDA de R\$ 66,2 milhões, um aumento de 7,8%, com uma margem de 4,6%, um decréscimo de 0,2%.

As lojas abertas ou que estavam em processo de abertura no trimestre geraram uma redução no EBITDA de R\$ 7,0 milhões, ou seja, considerando apenas as 864 lojas em operação ao final de 2012, o EBITDA teria sido de R\$ 73,2 milhões, equivalente a uma margem de 5,1% no trimestre. É importante ressaltar que os R\$ 7,0 milhões de resultado



negativo decorrente de novas lojas representaram um aumento significativo em relação aos R\$ 2,5 milhões incorridos no 1T12.

Por fim, nosso EBITDA também foi impactado pelo calendário adverso do trimestre. Uma vez que a maior parte das nossas despesas são de natureza fixa, o fato de o nosso crescimento de vendas ter sido penalizado em 2,1 pontos percentuais resultou em uma perda adicional de EBITDA, estimada em R\$ 7,2 milhões quando comparado ao 1T12, uma pressão de margem de 0,5 ponto percentual em relação a receita bruta do trimestre (considerando a receita maior que teria sido obtida caso o calendário se mantivesse constante, esta pressão representaria 0,4 ponto percentual da receita bruta de vendas).



* Exclui R\$ 5,7 milhões de despesas não recorrentes no 1T13 e R\$ 8,2 milhões no 1T12.

DEPRECIÇÃO, DESPESAS FINANCEIRAS E IMPOSTO DE RENDA

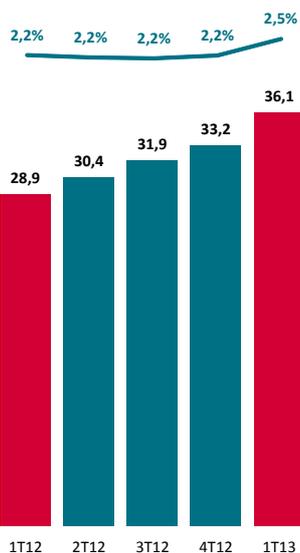
Nosso saldo inferior de caixa resultou em um aumento nas despesas financeiras de 0,4 ponto percentual no trimestre. Além disso, as despesas com depreciação representaram 2,5% da receita bruta, um incremento de 0,3 ponto percentual sobre o ano anterior.

Desde a incorporação da Raia, em novembro de 2012, a amortização do PPA sobre o intangível passou a ser contabilizada como parte da depreciação e da amortização recorrentes da Raia Drogasil. Portanto, para uma melhor base de comparação, também ajustamos os números de 2012 sob os mesmos critérios.

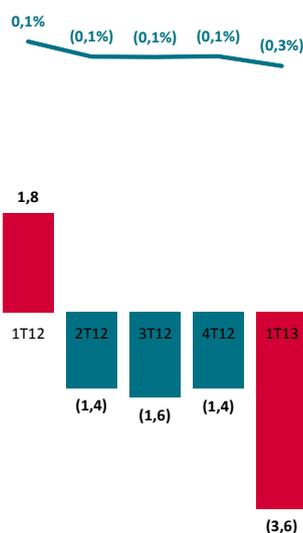
Por fim, começamos a amortizar em dezembro de 2013 o ágio gerado pela incorporação da Raia, que irá gerar um benefício fiscal total de R\$ 235,4 milhões a serem convertidos em caixa ao longo de 66 meses. Este benefício se encontra refletido no nosso lucro líquido ajustado tanto no 4T12 como no 1T13, quando totalizou R\$ 8,4 milhões, representando uma redução nos impostos apropriados de 0,7% da receita bruta no 1T12 para 0,0% no 1T13.



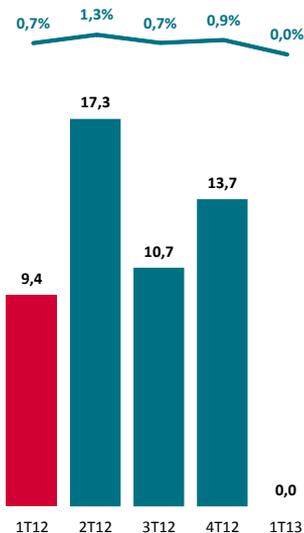
Depreciação
(R\$ milhões, % da Receita Bruta)



Receitas/(Despesas) Financeiras Líquidas
(R\$ milhões, % da Receita Bruta)



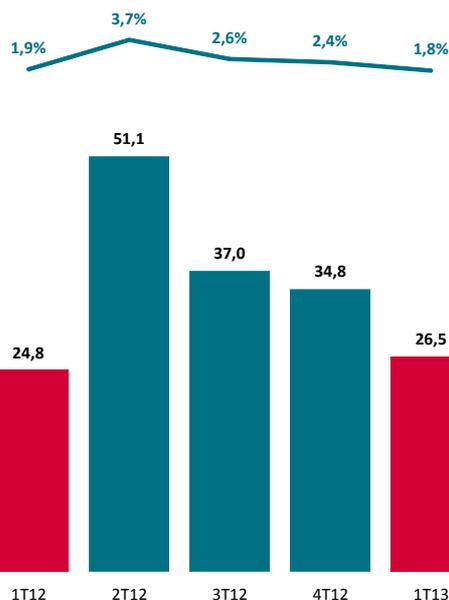
Imposto de Renda
(R\$ milhões, % da Receita Bruta)



LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

Registramos um lucro líquido ajustado de R\$ 26,5 milhões, uma margem líquida de 1,8% conforme gráfico abaixo:

Lucro Líquido Ajustado*
(R\$ milhões, % da Receita Bruta)



* Exclui R\$ 12,2 milhões de despesas não recorrentes no 1T13 e R\$ 5,4 milhões no 1T12.

Nossa margem líquida permaneceu constante, pois o benefício fiscal do ágio compensou a menor margem EBITDA (0.2 ponto percentual) e os aumentos da depreciação (0.3 ponto percentual) e das despesas financeiras (0.4 ponto percentual).

DESPESAS NÃO RECORRENTES

Incorremos em R\$ 5,7 milhões de despesas líquidas não recorrentes no 1T13, conforme tabela a seguir:

<u>Ajustes</u> <i>(R\$ milhões)</i>	<u>Lucro Bruto</u>	<u>Despesas Operac.</u>	<u>EBITDA</u>	<u>IR</u>	<u>Lucro Líquido</u>
Despesas de Integração		(10,2)	(10,2)	3,5	(6,7)
Consultoria		(0,8)	(0,8)	0,3	(0,5)
Assessoria Contábil e Jurídica		(1,6)	(1,6)	0,6	(1,1)
Farmácia Popular		(5,5)	(5,5)	1,9	(3,7)
Encerramento de Lojas e Fechamento do Escritório da Raia		(2,2)	(2,2)	0,8	(1,5)
Receitas/(Despesas) de Anos Anteriores	(1,4)	5,9	4,5	(1,5)	2,9
Desoneração da folha		5,9	5,9	(2,0)	3,9
Perdas com Mercadorias	(1,4)		(1,4)	0,5	(0,9)
Total	(1,4)	(4,3)	(5,7)	1,9	(3,8)

A integração pós-fusão gerou R\$ 10,2 milhões de despesas não recorrentes, incluindo: R\$ 0,8 milhão em despesas de consultoria, R\$ 1,6 milhão de despesas de assessoria e legalização relacionadas à incorporação da Raia, e também R\$ 2,2 milhões em despesas de fechamentos de lojas e de escritório.

Incorremos também em R\$ 5,5 milhões de despesas relacionadas ao programa Farmácia Popular. Uma vez que todas as lojas da Droga Raia perderam suas licenças após a incorporação da Raia e que as novas licenças do programa podem levar meses para serem concedidas, decidimos assumir o custo do programa durante essa transição, a fim de minimizar as interrupções para os clientes. Esta despesa tem declinado progressivamente com a obtenção das licenças e, já em março, este montante caiu para R\$ 1,2 milhão.

Por fim, registramos no trimestre uma reversão de impostos sobre a folha de pagamento que gerou um ganho não recorrente de R\$ 5,9 milhões no trimestre, e uma despesa não recorrente de R\$ 1,4 milhão em função de um ajuste em nossa provisão de perdas de estoque, que haviam sido apropriados em anos anteriores.

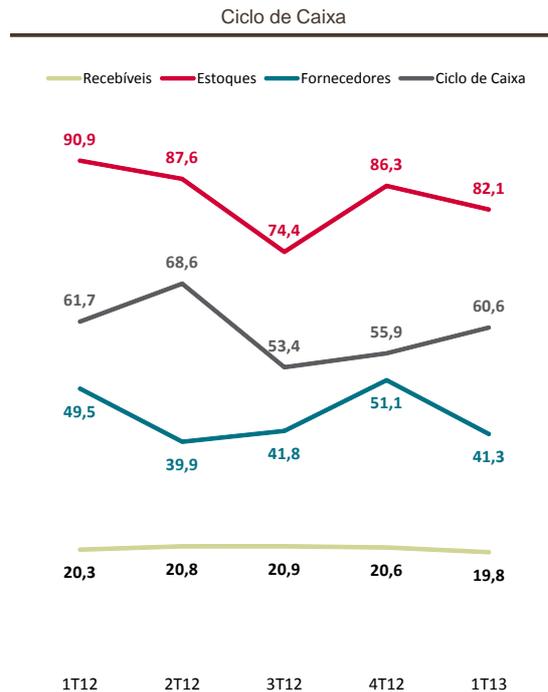
CICLO DE CAIXA

O ciclo de caixa no 1T13 foi reduzido em 1,1 dia.

Os estoques diminuíram em 8,8 dias no trimestre, refletindo uma melhoria na gestão. No entanto, uma vez que reduzimos as compras para escoar os estoques, especialmente dos genéricos, os nossos dias de pagamento também se reduziram em 8,2 dias. Na medida em que o nosso nível estoque se normalize e que voltemos a comprar normalmente, acreditamos que os nossos dias de fornecedores se elevarão de forma progressiva, e que o ciclo de caixa possa se reduzir ainda mais.



Por fim, o prazo médio de recebimento foi reduzido em 0,5 dia. Vale ressaltar que descontamos R\$ 34,5 milhões de recebíveis para satisfazer nossas necessidades de financiamento de curto prazo, o que resultou em uma redução artificial de 2,2 dias no ciclo de caixa.



FLUXO DE CAIXA

Registramos um consumo de caixa de R\$ 49,7 milhões versus R\$ 164,9 milhões no 1T12.

Geramos R\$ 53,9 milhões em recursos de operações, incluindo R\$ 3,6 milhões de benefício fiscal da amortização do ágio, valor igual ao do 1T12, que correspondeu a 3,8% da receita bruta. Os investimentos em capital de giro totalizaram R\$ 51,7 milhões no exercício, incluindo uma recuperação de créditos acumulados de ICMS de R\$ 18,5 milhões. Conseqüentemente, nosso fluxo de caixa antes dos investimentos foi de R\$ 2,2 milhões versus um consumo de caixa de R\$ 126,3 milhões no 1T12.

Investimos R\$ 51,9 milhões em ativos fixos no trimestre, versus R\$ 38,5 milhões em 2012, incluindo R\$ 35,3 milhões na expansão da rede, R\$ 9,9 milhões na manutenção de lojas existentes e R\$ 6,7 milhões em infraestrutura.

Também foi realizada a apropriação de R\$ 3,4 milhões de juros sobre capital próprio.



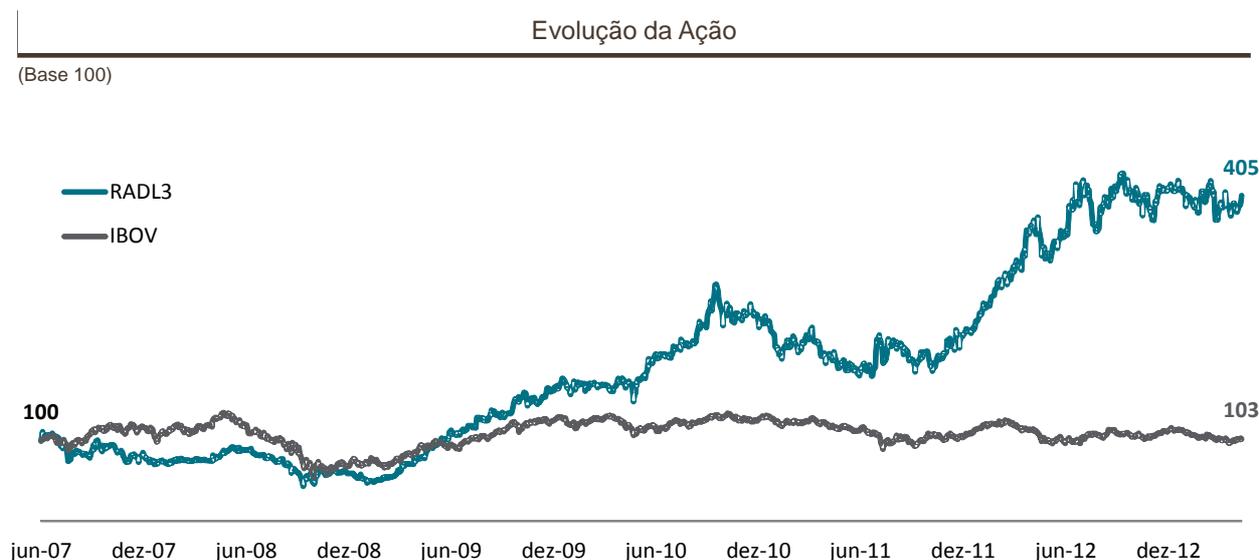
Fluxo de Caixa	1T13	1T12
<i>(R\$ milhões)</i>		
LAIR	20,8	26,0
(-) Imposto de Renda	(11,3)	(2,6)
(+) Benefício da Amortização do Ágio	3,6	-
(+) Depreciação	36,1	28,9
(-) Outros Ajustes	4,8	1,6
Recursos das Operações	53,9	53,9
Ciclo de Caixa*	(55,4)	(149,2)
Recuperação de ICMS	18,5	-
Outros	(14,8)	(31,1)
Fluxo de Caixa antes dos Investimentos	2,2	(126,3)
Investimentos	(51,9)	(38,5)
Fluxo de Caixa Total	(49,7)	(164,9)

* Ciclo de Caixa inclui a variação de contas a receber, estoques e fornecedores

** A demonstração não inclui o fluxo de caixa de financiamentos

MERCADO DE CAPITAIS

Considerando o preço de R\$ 22,70 em 8 de maio de 2013, apresentamos um retorno negativo de 1,6% no ano, com performance superior ao IBOVESPA, que registrou uma queda de 8,4% no mesmo período. Registramos no 1T13, um volume médio diário de R\$ 26,0 milhões.





Apresentamos uma variação acumulada de 8,6% nos últimos 12 meses, que superou o IBOVESPA em 15,3 pontos percentuais. Desde o IPO da Drogasil, registramos uma valorização acumulada de 305,4% em comparação a 2,6% registrados pelo IBOVESPA, que equivaleu a uma taxa média de retorno anual de 27,0% no período.

Para os investidores que ingressaram no IPO da Raia, em dezembro de 2010, a valorização acumulada no período foi de 116,7% em comparação à queda de 17,9% registrado pelo IBOVESPA, equivalente a um retorno médio anual de 38,2% no período.



Demonstração do Resultado Ajustado	1T12	1T13
<i>(em milhares de R\$)</i>		
Receita bruta de vendas e serviços	1.286.847	1.438.405
Impostos e devoluções sobre vendas e serviços	(50.547)	(49.963)
Receita líquida de vendas e serviços	1.236.300	1.388.441
Custo das mercadorias vendidas	(909.785)	(1.006.102)
Lucro bruto	326.515	382.340
Despesas		
Com vendas	(224.401)	(271.761)
Gerais e administrativas	(40.753)	(44.413)
Outras despesas operacionais, líquidas		
Despesas operacionais	(265.154)	(316.174)
EBITDA	61.361	66.165
Depreciação e Amortização	(28.913)	(36.065)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	32.448	30.100
Despesas financeiras	(4.877)	(5.625)
Receitas financeiras	6.691	2.010
Despesas / Receitas Financeiras	1.814	(3.614)
Lucro antes do IR e da contribuição social	34.262	26.486
Imposto de renda e contribuição social	(9.442)	0
Lucro líquido do exercício	24.819	26.486



Demonstração do Resultado

(em milhares de R\$)

	<u>1T12</u>	<u>1T13</u>
Receita bruta de vendas e serviços	1.286.847	1.438.405
Impostos e devoluções sobre vendas e serviços	(50.547)	(49.963)
Receita líquida de vendas e serviços	1.236.300	1.388.441
Custo das mercadorias vendidas	(911.394)	(1.007.501)
Lucro bruto	324.906	380.940
Despesas		
Com vendas	(223.716)	(266.660)
Gerais e administrativas	(41.438)	(43.652)
Outras despesas operacionais, líquidas	(6.624)	(10.163)
Despesas operacionais	(271.778)	(320.475)
EBITDA	53.128	60.465
Depreciação e Amortização	(28.913)	(36.065)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	24.215	24.400
Despesas financeiras	(4.877)	(5.625)
Receitas financeiras	6.691	2.010
Despesas / Receitas Financeiras	1.814	(3.614)
Lucro antes do IR e da contribuição social	26.029	20.786
Imposto de renda e contribuição social	(6.643)	(6.507)
Lucro líquido do exercício	19.386	14.279



Ativo (R\$ mil)	1T12	1T13
Circulante		
Caixa e Equivalentes de Caixa	169.441	127.007
Clientes	286.599	313.176
Estoques	910.612	907.468
Tributos a Recuperar	85.585	82.370
Outras Contas a Receber	91.355	138.885
Despesas do Exercício Seguinte	14.636	12.578
	<u>1.558.228</u>	<u>1.581.484</u>
Não Circulante		
Depósitos Judiciais	8.758	10.782
Tributos a Recuperar	45.373	10.223
Outros Créditos	974	1.146
Imobilizado	376.808	475.099
Intangível	1.130.988	1.164.348
Ágio		
	<u>1.562.901</u>	<u>1.661.599</u>
ATIVO	<u>3.121.129</u>	<u>3.243.082</u>



Passivo e Patrimônio Líquido	1T12	1T13
<i>(R\$ mil)</i>		
Circulante		
Fornecedores	495.722	456.464
Empréstimos e Financiamentos	51.678	61.551
Salários e Encargos Sociais	85.344	93.267
Impostos, Taxas e Contribuições	35.256	36.772
Dividendo e Juros Sobre o Capital Próprio	9.720	8.378
Provisão para Demandas Judiciais	1.280	4.396
Outras Contas a Pagar	58.439	79.352
	<u>737.439</u>	<u>740.179</u>
Não Circulante		
Empréstimos e Financiamentos	104.983	140.386
Provisão para Demandas Judiciais	3.972	9.765
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	52.673	70.542
Outras Obrigações	8.503	6.673
	<u>170.130</u>	<u>227.365</u>
Patrimônio Líquido		
Capital Social	908.639	908.639
Reservas de Capital	1.039.936	1.039.935
Reserva de Reavaliação	13.275	13.057
Reservas de Lucros	229.536	294.720
Lucros Acumulados	12.437	10.949
Dividendo Adicional Proposto	9.738	8.237
	<u>2.213.560</u>	<u>2.275.538</u>
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>3.121.129</u>	<u>3.243.082</u>



	<u>1T12</u>	<u>1T13</u>
Demonstrações dos Fluxos de Caixa		
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	26.029	20.786
Ajustes		
Depreciações e amortizações	28.913	36.065
Plano de opção de ações		
Resultado na venda ou baixa do ativo imobilizado e intangível	249	859
Provisão (reversão) para demandas judiciais	(739)	1.218
Provisão para perdas no estoque	1.098	3.197
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	1.003	(519)
Despesas de juros	4.287	4.470
	60.840	66.076
Variações nos ativos e passivos		
Aplicações financeiras		
Contas a receber	(11.774)	999
Estoques	(96.735)	62.731
Outros ativos circulantes	4.397	6.374
Ativos no realizável a longo prazo	(11.041)	5.492
Fornecedores	(40.645)	(119.123)
Salários e encargos sociais	(7.115)	370
Impostos, taxas e contribuições	287	(2.582)
Outras Obrigações	(18.059)	(7.050)
Aluguéis a pagar	438	1.145
Caixa proveniente das operações	(119.407)	14.432
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2.646)	(7.733)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	(122.053)	6.699
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de imobilizado e intangível	(38.542)	(51.992)
Recebimentos por vendas de imobilizados	2	43
Aplicações financeiras restritas		
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(38.540)	(51.949)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Financiamentos tomados	10.326	26.121
Pagamentos de financiamentos	(15.492)	(16.831)
Juros pagos	(4.771)	(3.996)
Aumento do capital social, líquido dos gastos com emissão de ações		
Recebimento de exercício do plano de opção de ação		
Recebimento da alienação de ações mantidas em tesouraria		
Juros sobre capital próprio e dividendo pagos		1
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	(9.937)	5.295
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(170.530)	(39.955)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	339.971	166.963
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	169.441	127.008



Agenda para Divulgação de Resultados do 1T13

No dia 9 de maio de 2013, depois do fechamento do mercado, a RaiaDrogasil divulgará seus resultados referentes ao 1T13.

Teleconferências - 10 de maio de 2013

Em Português

às 10h00 (Brasília) / 9h00 (US ET)

Número de acesso:

+55 (11) 3127-4971

Código da teleconferência: RaiaDrogasil

Replay (disponível até 17/5/13):

+55 (11) 3127-4999

Código do Replay: 51214406

Em Inglês

às 12h00 (Brasília) / 11h00 (US ET)

Número de acesso:

+1 (847) 585-4405

Código da teleconferência: RaiaDrogasil

Replay (disponível até 17/5/13):

+1 (630) 652-3042

Código do Replay: 34716373#

Transmissão ao vivo pela Internet em sistema de áudio e slides nos endereços: www.raiadrogasil.com.br

Período de Silêncio: Em linha com as melhores práticas de governança corporativa, estaremos em período de silêncio a partir do dia 24 de abril até o dia 10 de maio de 2013, após a teleconferência.

Para mais informações, entre em contato com a área de Relações com Investidores.

E-mail: ri@raiadrogasil.com.br